

Intervenção proferida pelo Deputado Regional Luís Garcia no período legislativo de Julho de 2010.

CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE GOLFE DO FAIAL

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Sras. e Srs. Deputados

Senhor Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo Regional

A construção de um Campo de Golfe na Ilha do Faial é um projecto há muito ambicionado e uma promessa velha de muitos anos e muitos governos.

Tal construção numa perspectiva regional, contribuirá, por um lado, para a diversificação da oferta e para a descentralização da actividade turística, e por outro, para ajudar a combater a sazonalidade do turismo nos Açores.

A construção do Campo de Golfe da ilha do Faial, infelizmente, não foge à sina que acompanha grande parte dos investimentos públicos no Faial: a sina do adiamento!

O Governo Regional em vez de construir o campo de golfe do Faial, como o faz em outras ilhas, decidiu colocar esta construção no caderno de encargos da privatização da Verde-Golf, obrigando a empresa que a adquiriu a assumir esse investimento.

Assim, no Conselho de Governo de 12 de Julho de 2005 o Executivo autorizou a alienação de um lote de acções da Sociedade Verde-Golf,

detido pela Região Autónoma dos Açores, determinando, ainda, que o comprador deste lote de acções, ficasse obrigado a construir, no prazo de quatro anos, um campo de golfe nesta ilha.

Em Março de 2006 decorreu na cidade da Horta a cerimónia de auto de cessão de 191 mil metros quadrados de terrenos ao Grupo SIRAM vencedor do referido concurso.

Naquela altura esse grupo empresarial anunciou que a construção do campo de golfe do Faial teria o seu início em 2007 e ficaria concluída em 2009 e que, para além disso, iam construir também uma unidade hoteleira e uma residencial associadas ao campo de golfe.

Naquela cerimónia o Governo Regional, pela voz do seu vice-presidente, afirmou que “o auto de cessão dos terrenos demonstra, por um lado, que o processo de privatização da Verde-Golf teve sucesso e, ao mesmo tempo, assegura a gestão privada destas unidades no arquipélago”.

O Vice-presidente do Governo recordou ainda com satisfação que “o tempo veio dar razão ao Governo, quando decidiu incluir no caderno de encargos da privatização da Verde-Golf, a obrigatoriedade de construção do Campo de Golfe do Faial”.

Não foi preciso esperar muito para o tempo se encarregar de contrariar estas palavras.

Logo, em Maio 2006, outro administrador do Grupo informava que o arranque da obra já não seria em 2007, pois “numa primeira fase, o Grupo vai investir 300 milhões de euros na realização de melhoramentos nos campos da Batalha e das Furnas em S. Miguel e

as obras do Faial só irão avançar numa 2ª fase, estando previsto o arranque das obras antes do Verão de 2008 e a inauguração do Campo em finais de 2009, com início de operação em Janeiro de 2010, conforme dispõe o contrato assinado com o Governo Regional em 20 de Janeiro de 2006”.

Mesmo com estes atrasos, em Setembro de 2008, o presidente do PS em campanha eleitoral no Faial manifestou-se confiante no cumprimento do calendário acordado com a empresa concessionária, afirmando “que temos todas as condições para que essas obras arranquem já em 2009”.

Mas, eleições terminadas, logo em Janeiro de 2009, e face às dificuldades financeiras, o Grupo SIRAM admitia que isso podia pôr em causa a construção de diversos empreendimentos nos Açores, o que infelizmente se veio a confirmar.

E de tal forma assim o foi que até hoje nada de campo de golfe. Ou melhor: nada de obra mas promoção enganosa muita, pois o campo de golfe do Faial foi durante anos propagandeado nos bancos dos ATPs da SATA.

Acresce a tudo isto que o contrato de aquisição da Verde Golf define o ano de 2010 como o ano limite para a conclusão do campo de golfe do Faial, determinando a devolução dos terrenos cedidos pelo Governo para este fim, caso o prazo não fosse cumprido. Neste momento importa, por isso, avaliar como estão a ser salvaguardados os interesses públicos e, sobretudo, saber se o governo ainda acredita que o campo de golfe estará construído até final deste ano.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Sras. e Srs. Deputados

Senhor Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo Regional

Em Setembro de 2009 num debate neste Parlamento, o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, reconhecendo as dificuldades económicas da empresa e os seus efeitos, afirmou em relação ao Campo de Golfe do Faial que “já arranámos uma solução e vamos concretizar esse projecto”.

Logo no dia seguinte a estas declarações, a 11 de Setembro de 2009, os deputados do PSD eleitos pelo Faial dirigiram ao Governo Regional um requerimento, solicitando os seguintes esclarecimentos:

- 1 - Qual a solução encontrada pelo Governo Regional para a construção do Campo de Golfe do Faial?
- 2 - Para quando está agora prevista a implementação dessa solução e qual o seu planeamento em termos de obra?
- 3 - Estão salvaguardados os interesses patrimoniais da Região face ao não cumprimento do contrato por parte da empresa em causa?
- 4 - Vai a Região ser ressarcida pelos eventuais prejuízos resultantes do não cumprimento do contratualmente estabelecido quanto à construção do Campo de Golfe do Faial?

Até hoje, passados 306 dias, mais de 10 meses, o Governo não se dignou responder a este requerimento, apesar de estar obrigado a responder em 60 dias.

A atitude desrespeitadora do Governo para com esta Assembleia ao não responder em tempo razoável a este e outros requerimentos, tornam mais imperiosos os esclarecimentos que há muito procuramos.

E o Governo tem agora uma outra oportunidade para esclarecer de forma objectiva as dúvidas que rodeiam a construção do campo de golfe no Faial.

Disse.

Luís Garcia

Julho de 2010